

A PERCEPÇÃO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE - GOIÁS

THE PERCEPTION OF THE SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE MUNICIPALITY OF RIO VERDE - GOIÁS

Alessandro Elias Guimarães Filho¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo analisa dados de uma região específica com o objetivo de avaliar o nível de percepção de segurança pública no município de Rio Verde, realizando levantamento de dados demográficos, identificando locais, fatores e circunstâncias que se mostram como fontes de temor. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários fechados com perguntas direcionadas ao tema. Dentre os diversos resultados analisados, uma das conclusões que podemos inferir é que os fatores demográficos e gerais de cada região influenciam na percepção da sensação de segurança pública. Por exemplo, neste estudo, os participantes evidenciam que durante os horários noturnos há uma maior sensação de insegurança. Em geral, os resultados obtidos confirmam a relevância de continuar estudando o tema para embasar de forma prática e teórica os pontos levantados..

Palavras chave: Percepção, Segurança pública, Polícia Militar.

ABSTRACT

This article analyzes data from a specific region in order to evaluate the level of public safety perception in the municipality of Rio Verde, gathering demographic information and identifying locations, factors, and circumstances that serve as sources of fear. Closed questionnaires with questions focused on the topic were employed to collect the data. Among the various analyzed results, one of the conclusions we can draw is that demographic and general factors in each region affect the perception of public safety. For instance, in this study, the population reported a greater sense of insecurity during nighttime hours. Overall, the obtained results confirm the relevance of further studying the topic to provide a stronger theoretical and practical basis for the raised points.

Keywords: Perception, Public Safety, Population.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar. <https://lattes.cnpq.br/0113993036382154>; alessandro.rvgo19@gmail.com

² Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A percepção da segurança pública se refere o modo como as pessoas se sentem em relação à segurança em seu ambiente, mais especificamente nesse trabalho, em seu bairro. Em outras palavras uma pessoa pode se sentir segura, mesmo que a taxa de criminalidade do local onde a pessoa reside seja baixa, devido ao medo, experiências pessoais e etc.

Juntamente com o aumento da criminalidade, também cresce a vitimização da população, ou seja, pessoas que sofreram algum tipo de crime diretamente ou que conhecem pessoas que foram vítimas. Sendo assim, as pesquisas por vitimização vem ajudando a monitorar como se desenvolve a criminalidade e a violência, por meio de pesquisas e relatórios que buscam explorar suas particularidades, como as características das vítimas e condições especiais delas. (BEATO FILHO, PEIXOTO E ANDRADE, 2004; CARDIA, 2003; CRISP, 2010; ROLIM, 2019; ZALUAR, 2007).

A segurança pública é uma preocupação fundamental em qualquer sociedade, sendo assim, a percepção de segurança é elemento crucial da segurança da comunidade de forma geral. É de extrema importância para a sociedade e para os órgãos governamentais pois o estudo aprofundado da percepção de segurança da população em determinados bairros, pode facilmente ajudar a identificar áreas de preocupação, alocamento de recursos de forma mais eficiente, promover iniciativas de prevenção ao crime e melhorar a qualidade de vida dos moradores de forma geral. Dessa forma, por se tratar de um tema que age diretamente na vida das pessoas e na dinâmica de uma sociedade, pode ajudar na melhoria da participação civil das pessoas, da saúde mental delas e no planejamento de políticas de segurança e intervenções sociais.

As ações de segurança pública normalmente são mensuradas a partir das taxas de criminalidade, da quantidade de crimes registrados pelos órgãos policiais. Contudo, o sentimento de medo do crime ou insegurança é um fenômeno que deve ser levado em considerações o que só pode ser possível a partir das percepções subjetivas das pessoas em relação ao ato de se sentir seguro em um determinado local e circunstâncias. Diante disso, nota-se uma ausência de dados para realizar o levantamento de tal sensação de segurança, mostrando a importância desse estudo.

As pesquisas sobre o medo do crime e as consequências que ele traz, realizadas no Brasil, ainda são raras. De forma ampla, pode-se dizer que esses estudos relatam como é construído a “fala do crime” e como ela aparece na vida das pessoas (CALDEIRA, 2000; MACHADO, BORGES E MOURA, 2014). Ainda são poucos os estudos baseados em

surveys e que permitem comparabilidade (BEATO FILHO ET AL., 2008; BORGES. 2011; OLIVEIRA, 2013; OLIVEIRA E ALENCAR, 2015).

Pensando na ausencia de dados o objetivo geral desse artigo é avaliar o nível de sensação de segurança publica das pessoas no municipio de Rio Verde. Os objetivos especificos, são analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização em Rio Verde, bem como identificar os locais, fatores e circunstancias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança e quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos.

O artigo se divide em 5 principais seções, sendo a primeira a revisao da literatura, essa parte fizemos uma revisão buscando falar sobre as atividades de policiamento, as funções de policia, a finalidade das atividades de segurança publica e a importancia da policia ter como um de seus objetivos a redução do medo. Buscando esclarecer o que é sensação de segurança e outras particularidades da teoria do medo do crime. A seguir, apresentamos a forma como o artigo se controí, metodologia usada, descrevendo a amostra utilizada, as delimitações geograficas e o caminho percorrido até chegar ao resultado. Posteriormente em “resultados e discussão”, discorremos sobre os resultados dos dados mais importantes levantado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ATIVIDADES DE POLICIAMENTO.

Com relação as atividades de policiamento em sua essência, segundo O'Donnell (1988, p. 63 – 67) como reação das desigualdades existentes no brasil, o estado apresenta espaços, que podem ser notadas na própria construção das leis, essas que discriminam alguns segmentos da sociedade, levando a diminuição da sua real aplicabilidade já que a mesma não chega a todos de forma igual.

Desde o começo, no brasil colônia os conflitos que aconteciam eram sempre resolvidos na base da força, do quem “tem mais”, mostrando que desde o começo a vontade dos mais fortes prevalecia. Ainda nos dias de hoje nota-se que essa vertente se mantém, deixando aqueles que detém o poder em relação de superioridade em detrimento ao cidadão “comum”. Sergio Adorno (1995, p.323 – 328).

Diogo de Figueredo (1991) diz que de modo geral o policiamento é apenas uma parte

da atividade policial, sendo assim o policiamento corresponde apenas a fiscalização.

As atividades de policiamento, como a simples presença da polícia nas ruas pode ser relevante para que seja aumentado a sensação de segurança. E por isso a saturação em áreas estratégicas, promovem de certo modo uma maior sensação de segurança. Entretanto, é importante mostrar que essa estratégia acaba reforçando as desigualdades sociais, pois normalmente essas operações são empregadas em bairros mais ricos. (Bennett, 1992; Winkel, 1988).

O art. 144 da Constituição Federal do Brasil aponta como função principal das polícias militares a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, isso mostra que o papel desempenhado pela polícia militar está diretamente ligado ao sentimento de medo e insegurança sentido pela população, já que cabe a polícia um patrulhamento preventivo, para que os atos de delinquência sejam desestimulados e não aconteçam. Dessa forma, pode-se concluir que a polícia militar tem função garantidora dos direitos dos cidadãos, e da garantia da ordem pública. (BRASIL,1988)

O Policiamento comunitário é uma parte muito importante das funções que a polícia exerce frente a população, ela contribui para um melhor contato da polícia com a população ajudando a diminuir o medo do crime e a sensação de insegurança sentida pela população diariamente.

Destarte, o policiamento comunitário tem como função diminuir a delinquência e o medo do crime, aumentando a qualidade de vida. Assim, a ampliação do trabalho da polícia e a reorganização de suas funções em prol de uma política de benefícios em longo prazo, voltada para o trabalho com a comunidade são características essenciais dessa iniciativa, que possui três fundamentos: a) as parceiras comunitárias, como forma de trazer as pessoas e a vizinhança para a prática do policiamento; b) a solução de problemas, que transforma os medos e anseios da comunidade em prioridades a serem combatidas pelas intervenções; c) o gerenciamento da mudança, em que se vê necessária a mudança estrutural da organização do policiamento.(GONDIM, VAREJÃO, 2007, p.40);

Uma análise ampla deve ser realidade ao se abordar o tema, já que a polícia e a sensação de segurança possui ampla ligação, alguns autores relatam que de acordo com que a segurança percebida pela população diminui, o nível de satisfação com a polícia acaba caindo. Rogério Nuno, (2018, p. 33-34, *apud* Reisig & Giacomazzi, 1998; Reisig & Parques, 2000; Dai & Johnson, 2009; Yuksel & Tepe, 2013), uma vez que ligam o fato de a área da sua residência não estar segura com a polícia. Sendo assim, Rogério Nuno, 2018, p. 33-34, *apud* Myhil & Bradford (2012) e Boateng (2012) concluíram em seus estudos que quanto maior o risco percebido menor a confiança na polícia, isso mostra que o papel da polícia na sociedade

tem grande valia. Um estudo feito por Kelling, Pate, Dieckman & Brown (1974) concluiu que o nível de visibilidade da policia não fazem os cidadãos se sentirem mais seguros. Está colocação mostra que a quantidade não interfere tanto na finalidade, mas sim a qualidade do policiamento. (Hale, 1996). Por outro lado, estudos feitos por Bradford, Jackson & Stanko mostram que a visibilidade apresentada pela policia aumenta os sentimentos de confiança no policiamento da polícia. De qualquer forma, Garofalo (1977), mostrou em estudos que a população mais insegura, sentia de fato mais seguro quando a visibilidade da polícia aumentava em seus bairros, mostrando as finalidades do policiamento e do patrulhamento preventivo.

2.2 REDUÇÃO DO MEDO DO CRIME E A SENSACÃO DE SEGURANÇA

Quando os cidadãos evitam realizar atividades devido ao medo, isso pode resultar em um aumento ainda maior desse sentimento, agravando, assim, a percepção de risco e causando diversas dificuldades na vida e na rotina da população (Crowl & Battin, 2017). Diante dessa afirmação, fica evidente a importância de ter como um dos seus objetivos a redução do medo para a comunidade em geral. O medo desnecessário é uma emoção que pode restringir a liberdade das pessoas, prejudicar diretamente as oportunidades que um indivíduo tem ao longo da sua vida e ameaçar os fundamentos das comunidades (Warr, 2000).

A sensação de segurança é um fenômeno relevante para o debate internacional, por se tratar de um estudo que pode refletir diretamente no cotidiano da população em geral, nos Estados Unidos, o tema foi debatido por meio de inquéritos de vitimização, o que fez com que o tema ganhasse maior notoriedade (Boers, 2003). Podemos dizer que a sensação de segurança consiste na diminuição da sensação de insegurança, pode parecer simples, porém quando se estuda a fundo o tema, percebe-se a grande variável de informações. A insegurança pode ser dividida em objetiva e subjetiva. A objetiva consiste em usar informações extraídas diretamente de estatísticas oficiais, inquéritos de vitimização e de delinquência. Enquanto a insegurança subjetiva que se subdivide em emocional e cognitiva, a emocional caracterizada pela simples percepção de risco e a cognitiva pela percepção real do risco (Kuhn e Agra 2010).

De acordo com Liska, Sanchirico e Reed (1988) o medo em relação ao crime ganhou grande significância no campo das pesquisas sobre comportamento desviante e fatores associados, depois da década de 1970. Isso se manifestou tanto em estudos que se dedicaram a compreender as variações no perfil sociodemográfico, explorando o medo escondido atrás de

variáveis como gênero, idade e etc. quanto em pesquisas que ficaram com seu foco voltado para a análise da distribuição geográfica e das determinantes desse fenômeno. Dessa forma, a preocupação com o medo e a sensação de insegurança adquiriu relevância, deixando de ser tratada como uma mera equivalência ao próprio ato criminoso.

Conforme observado por Pain (2000), as informações obtidas exclusivamente por meio de pesquisas quantitativas podem ser superficiais, uma vez que, quando se trata de características mais específicas relacionadas à experiência social, esses questionários podem não ser tão precisos. No entanto, quando o objetivo das pesquisas é discutir a relação entre o medo e o espaço urbano, elas se destacam.

Um ponto relatado por David H. Bayley (1985) é a forma como a eficácia do policiamento é medida. Dados normalmente levam em conta somente a quantidade de prisões e crimes relatados, que são subjetivos e imprecisos. Dessa forma, o que deveria ser verificado é a prevenção de novos delitos que a polícia consegue realizar ao efetuar essas prisões.

Para Doriam Borges (2011) o medo é o resultado de várias crescer e crédulos que são construídos desde criança a partir de vivências, experiências sociais, que fazem com que aja uma ligação entre o emocional e a realidade, entre a imaginação e o real.

Dessa forma, a percepção como alvo atrativo, a forma como a pessoa pensa, avalia o ambiente em sua volta, a maneira como a pessoa enfrenta a violência, a sua sensação de vulnerabilidade e todas as diferentes visões de ser um potencial vítima influencia na percepção da pessoa de se sentir mais ou menos segura na cidade. Algumas pessoas partem para o viés de crença que são mais vulneráveis e que podem ser alvos fáceis, outras preferem acreditar em determinado perfil de agressor e como esse escolhe suas vítimas, colocando uma imagem construídas a partir de seus medos. O importante é que todas essas formas de pensar alteram o medo do crime, finalizando em diferentes maneiras de se sentir desprotegido. (BORGES 2011).

2.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A SENSACÃO DE SEGURANÇA.

Podemos afirmar que existem duas dimensões, uma emocional e outra cognitiva. A chamada dimensão emocional que de forma geral se apresenta como motivada por elementos psicológicos e não de fato uma sensação de risco preste a acontecer. Já a dimensão cognitiva está mais vinculada a forma como a sociedade se organiza, uma forma mais social e comunitária, uma percepção mais física do ocorrido. Esse medo pode ser demonstrado por um morador que vive a sensação de risco real diariamente, esse acaba por ter uma maior

resistência em se sentir inseguro. Davis rodrigues (2012, p. 172, *apud* Rountree 1988; Kanan e Pruitt, 2002).

Fatores ambientais, são elementos vastos de estudo, características estruturais das cidades, bem como os aspectos organizacionais do espaço urbano são fontes importantíssimas para analisar a vitimização e o medo do crime desde a chamada escola cartográfica, conhecida pela utilização de mapas para identificar áreas violentas. Um marco muito grande para a história dos estudos ambientais, é o de Davis Rodrigues (2012, p. 161, *apud* Juvenile Delinquency and Urban Areas, 1942), em que no final do estudo ficou demonstrado que o maior foco de criminalidade se ligava diretamente com as áreas socialmente desorganizadas ou reconhecidas por problemas estruturais, econômicos e sociais. Dessa forma, aspectos econômicos, sociais, baixo status econômico contribuíram para os crescimentos dos índices de delinquência. Mesmo que os estudos de Shaw e McKay tiveram criticados e reformulações com o passar do tempo eles mantem sua importância no meio das pesquisas.

Um fato ambiental que pode ser citado e que colabora bastante para o aumento do medo do crime é a falta de luminosidade, é de acordo geral que a falta de luminosidade nos bairros, afetam diretamente no incremento do medo do crime. Assim, Machado (2004, p.60) ao se referir que “a implicação desta ideia é a de que qualquer aspecto do meio que impeça a visibilidade se torna automaticamente ameaçador”. O autor afirma que a falta de luz pode sim afetar na percepção de insegurança.

Fatores sociais também tem seu espaço para entender o medo do crime, autores afirmam que a boa convivência com seus vizinhos, o contato direto com amizade e cordialidade entre os adultos acaba contribuindo para um maior controle social das crianças e jovens devido a grande recepção de informações por parte destes, exercendo assim um controle social informal sobre o grupo de forma indireta, apenas com ações. (Carinne davis 2012, p.163, *apud* Sampson, Morenoff e Earls 1999). Mesmo que esse seja um fator importante, não se pode negar que laços territoriais se mostraram muito significativos, acontecimentos que aumentavam o medo do crime, normalmente estavam próximos a residência das pessoas que tiveram seu medo do crime aumentado. As interações sociais, conversas entre os vizinhos dessa localidade de determinados fatos de criminalidade demonstravam como os laços sociais eram capazes de aumentar ou diminuir o medo do crime. 162(Taylor, Gottfredson e Brower 1984).

Soares (2007) relata que há uma relação entre a sensação de segurança e o horário do dia. Vários estudos mostram que, durante a parte da noite, as pessoas se sentem menos

seguras. Outro ponto que o autor menciona é que existem variações na sensação de segurança quando se trata de lugares desconhecidos e lugares conhecidos.

Um fator que podemos destacar é que, nos últimos estudos realizados, as mulheres tendem a sentir um maior medo do crime em relação aos homens. Maria (2012, p.14, *apud* Sutton & Farrall, 2005), em um dos seus estudos, relataram que essa diferença no sentimento de medo entre homens e mulheres pode ser justificada por alguns fatores, como a menor disposição dos homens para relatar seus medos e também a distorção nas respostas, devido à autopreservação, apresentadas no questionário realizado pelo autor em seu estudo.

Outro fator que pode influenciar a sensação de segurança é a idade. Maria (2012, p.16-17, *apud* Gomme, 1988), chegou a resultados em um de seus estudos, mostrando que os indivíduos mais jovens tiveram um desempenho pior quando comparados aos mais velhos. No entanto, se considerarmos outros autores, como Maria 2012, p.16-17, *apud* Reid & Conrad (2004), Baker et al. (1983) e Weinrath & Gartrell (1996, cit. Ziegler & Mitchell, 2003), notamos que seus estudos apontam para a ideia de que os idosos têm um maior medo do crime em relação aos mais jovens.

Sendo assim, podemos concluir que os resultados relacionados ao medo do crime e à idade da população apresentam respostas mistas, e não podemos afirmar com total certeza que um ou outro grupo possui um maior medo do crime.

Com relação a escolaridade, ficou demonstrado pelos estudos de Smith & Hill (1991) que normamente as pessoas com menor escolaridade possui um maior medo do crime.

3 METODOLOGIA

A principal fonte de dados utilizada neste artigo foi a pesquisa de campo por meio de um questionário fechado, estruturado com base em dados coletados gradativamente, à medida que os entrevistados respondiam ao questionário. As informações coletadas dizem respeito à sensação de segurança, uma vez que o objetivo da pesquisa foi avaliar o nível de segurança pública percebido pelas pessoas no município de Rio Verde.

A área foi delimitada de modo a permitir que a pesquisa alcançasse o maior número possível de pessoas. O questionário foi distribuído de várias maneiras. Papéis com QR codes foram espalhados pela cidade, permitindo que as pessoas o respondessem. Além disso, o questionário foi enviado de diversas formas digitais, incluindo grupos de WhatsApp, páginas no Facebook e postagens nos Stories no Instagram.

Na pesquisa realizada no município de Rio Verde, as pessoas foram questionadas

sobre diversas áreas particulares de suas vidas, como idade, sexo, escolaridade e local de residência. Elas também foram indagadas sobre em que parte de seu bairro se sentem menos seguras, em que horário costumam sentir uma sensação maior de insegurança, que tipo de crime as preocupa mais, se já foram vítimas de algum crime e várias perguntas relacionadas à sensação de segurança em diversas situações cotidianas.

O tempo estimado para a aplicação do teste é de aproximadamente 5 a 7 minutos. Utilizou-se o método de pesquisa quantitativa com o propósito de analisar os valores, percentagens e cruzar informações já existentes sobre o tema.

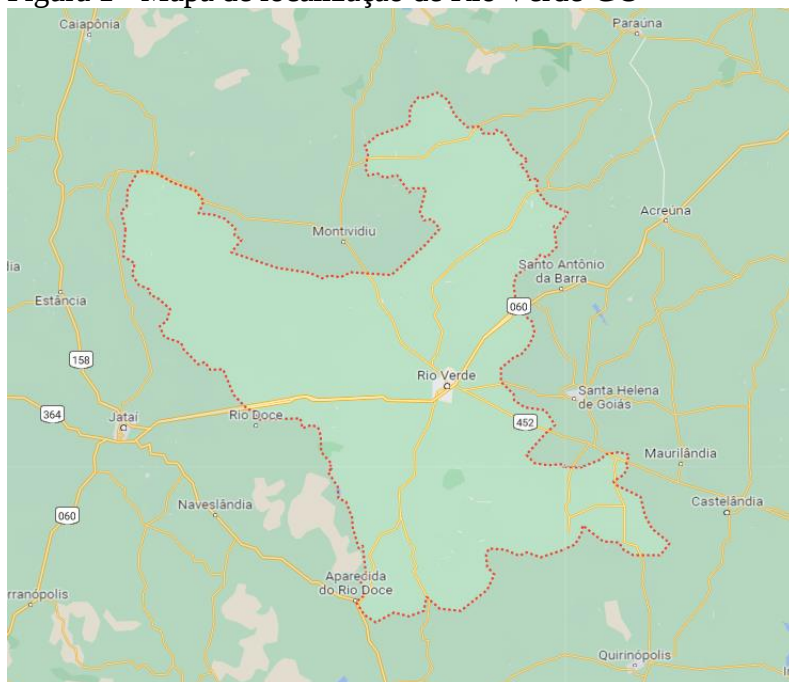
Os dados coletados por meio da pesquisa serão analisados com o auxílio da plataforma em que foram inseridos, o Google Forms, que é capaz de realizar uma separação precisa das porcentagens obtidas no questionário aplicado à população.

Esse trabalho visa adotar uma forma mais precisa de levantamento de informações, para Gonçalves (2009) para chegar a esses dados é utilizado formulários, entrevistas com roteiros a serem seguidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO OU MUNICÍPIO

Figura 1 - Mapa de localização de Rio Verde-GO



Fonte: <https://maps.app.goo.gl/bQKURjT5d8REabYS8>

De acordo com o IBGE, a cidade de Rio Verde tem experimentado um crescimento populacional muito significativo nos últimos anos, impulsionado principalmente pela expansão agrícola que a região vem experimentando. Segundo o IBGE, a densidade demográfica da cidade é de 26,95 habitantes por metro quadrado, o que equivale a cerca de 225.696 mil pessoas (Censo 2022).

Quando se trata da distribuição por gênero, observa-se que é equilibrada, com uma proporção relativamente igual de homens e mulheres. O salário médio mensal da população de Rio Verde é de aproximadamente 2,6 salários mínimos. Falando em economia, o PIB per capita é de 49.156,63 reais e a cidade conta com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,754, o que é considerado bastante positivo, uma vez que o IDH mundial é de 0,732 (IBGE).

Em Rio Verde, o comércio é bastante diversificado, com centros comerciais como o Camelódromo Paulo Reis, o Shopping Buriti e diversas lojas no centro da cidade. As feiras são uma parte constante da vida da população, sendo montadas em diferentes locais da cidade todos os dias da semana, com a maior delas ocorrendo aos domingos no Estádio Municipal. Outro ponto bastante forte na cidade é o comércio agrícola, já que a região é conhecida pelo forte agronegócio, o que favorece os estabelecimentos desse ramo. Além desses, a cidade conta com uma ampla variedade de estabelecimentos de serviços, que vão desde clínicas médicas até escritórios de advocacia.

Rio verde é uma cidade que contem bastante variedades de habitações, desde casas residencias até condomínios fechados, com areas que estao em crescimento e mais ao centro da cidade areas trasdicionais. As residencias variam de tamanho, podendo ser grandes e espaçosas como tambem pequenas e aconchegantes.

Nos ultimos anos a cidade teve como politica municipal a criação de varias praças ao longo da cidade, o que fez com que a população pudesse ter mais lugares de se distrairem e se relacionarem.

Rio Verde é uma cidade que oferece uma ampla variedade de opções de habitação, que vão desde casas residenciais até condomínios fechados, com áreas em crescimento, bem como áreas mais tradicionais no centro da cidade. As residências variam em tamanho, podendo ser grandes e espaçosas, assim como pequenas e aconchegantes.

Nos últimos anos, a política municipal da cidade incluiu a criação de várias praças em toda a cidade, proporcionando à população mais lugares para lazer e interação. Isso tem contribuído para o bem-estar dos moradores e melhor qualidade de vida (Prefeitura de rio

verde).

4.2 A CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

Com o objetivo de avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas no município de Rio Verde, considerando os padrões de pesquisa de âmbito municipal, foi implementado um questionário na forma quantitativa, elaborado de forma a contemplar várias particularidades da vida da população como idade, gênero, grau de escolaridade, tempo de residencial na localidade, quantidade de pessoas que convive entre tantas outras perguntas que foram analisadas para um melhor entendimento do assunto.

Além disso, o questionário foi criado com a intenção de analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização em Rio Verde, bem como identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança e quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos. Por meio da pesquisa foi possível verificar diversas variações que influenciam no sentimento de insegurança percebido pela população.

É de grande importância relatar que os participantes que responderam os questionários estão divididos em sexo, idade e grau de escolaridade, sendo que 35,85% são do sexo feminino e 64,15% do sexo masculino. Levando em consideração a idade, 21,70% possui entre 16 e 21 anos, 52,83 possui entre 22 e 30 anos, 21,70% possui entre 31 e 50 anos, 1,89% possui entre 51 e 60 anos e 1,89% são maiores de 61 anos. Em relação ao grau de escolaridade, 10,38% possui ensino fundamental completo, 4,72% possui ensino fundamental incompleto, 28,30% possui ensino médio completo, 9,43% possui ensino médio incompleto, 33,02% possui ensino superior completo, 14,15% possui ensino superior incompleto, como pode ser observado nas tabelas abaixo. De modo geral, 106 pessoas responderam ao questionário.

Tabela 1: sexo

Tabela	Quantidade	Percentil
Feminino	38	35,85%
Masculino	68	64,15%
Total Geral	106	100,00%

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 2: idade

Tabela	Quantidade	Percentil
de 16 até 21 anos	23	21,70%
de 22 a 30 anos	56	52,83%
de 31 a 50 anos	23	21,70%
de 51 a 60 anos	2	1,89%
de 61 anos acima	2	1,89%
Total Geral	106	100,00%

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 3: escolaridade

Tabela	Quantidade	Percentil
Ensino fundamental completo	11	10,38%
Ensino fundamental incompleto	5	4,72%
Ensino médio completo	30	28,30%
Ensino médio incompleto	10	9,43%
Ensino superior completo	35	33,02%
Ensino superior incompleto	15	14,15%
Total Geral	106	100,00%

Fonte: O Autor (2023).

4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

Podemos identificar vários fatores que aumentam ou modificam o sentimento de medo. De acordo com Crawl & Battin (2017), em seus estudos, quando a população deixa de realizar as atividades diárias que normalmente executa, o sentimento de medo se intensifica, agravando a sensação de medo percebida pelo indivíduo. Isso está de acordo com a observação de Warr (2000), que ressalta que esse medo desproporcional, intensificado por diversos fatores, acaba por limitar as futuras oportunidades que os cidadãos poderiam ou deveriam ter.

Conforme demonstrado na tabela abaixo, os maiores índices de medo fora de suas residências foram relatados nas ruas, tanto por homens, com 32,08%, quanto por mulheres, com 20,75%. Isso indica que muitos indivíduos não se sentem seguros ao transitar pelas ruas.

Tabela 4: “qual lugar você sente mais medo no seu bairro?”.

Tabela	Quantidade de respostas	Percentil
Feminino	38	35,85%
Na rua.	22	20,75%
Nenhum.	3	2,83%
No carro.	2	1,89%
No comércio	3	2,83%
No ponto de ônibus.	4	3,77%
Em casa.	4	3,77%
Masculino	68	64,15%
Na rua.	34	32,08%
Nenhum.	6	5,66%
No carro.	2	1,89%
No comércio	5	4,72%
No parque.	8	7,55%
No ponto de ônibus.	3	2,83%
Em casa.	10	9,43%
Total Geral	106	100,00%

Fonte: O Autor (2023).

Outro ponto demonstrado pela pesquisa é que as pessoas se sentem menos seguras em determinados horários. De acordo com Soares (2007) e seus vários estudos, existe uma estreita relação entre a sensação de segurança e a hora do dia. O questionário aplicado à população de Rio Verde confirmou esse padrão. Durante a madrugada (00h às 06h), 66,04% dos entrevistados relataram sentir um maior medo do crime, enquanto durante a noite (18h às 00h), 27,36% demonstraram o mesmo sentimento. Isso indica que a grande maioria das pessoas sente medo durante a parte noturna do dia, destacando como o horário realmente influencia o sentimento de insegurança e medo.

Tabela 5: “Que horário você sente mais medo de crime?”.

Tabela	Quantidade	Porcentagem
Madrugada (00h às 06h).	70	66,04%
Manha (06h às 12h).	1	0,94%
Nenhum horário.	4	3,77%
Noite (18h às 00h).	29	27,36%
Tarde (12h às 18h).	2	1,89%
(vazio)		0,00%
Total Geral	106	100,00%

Fonte: O Autor (2023).

Vale ressaltar como fator importante que as mulheres tendem a experimentar um maior medo do crime em comparação aos homens. De acordo com Maria (2012, p. 14, apud Sutton & Farrall, 2005) em seus estudos, a autora relata que essa disparidade de gênero ocorre devido à menor disposição dos homens em relatar seus medos, distorcendo, assim, as

pesquisas como resultado de uma preocupação com a preservação da imagem. Os resultados da pesquisa demonstraram que 35,85% das pessoas que responderam à pergunta "Sinto-me seguro(a) ao caminhar pelas ruas durante a noite" são mulheres, e dentro desse grupo, 22,64% discordam dessa afirmação. Esses resultados sustentam a tese do autor mencionado acima, mostrando que as mulheres tendem a sentir um maior medo do crime em comparação com os homens.

Tabela 6: "Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite?".

Tabela	Quantidade	Porcentagem
Feminino	38	35,85%
Concordo parcialmente.	5	4,72%
Concordo totalmente	4	3,77%
Discordo parcialmente.	12	11,32%
Discordo totalmente.	12	11,32%
Não discordo nem concordo.	5	4,72%
Masculino	68	64,15%
Concordo parcialmente.	14	13,21%
Concordo totalmente	8	7,55%
Discordo parcialmente.	23	21,70%
Discordo totalmente.	10	9,43%
Não discordo nem concordo.	13	12,26%
Total Geral	106	100,00%

Fonte: O Autor (2023).

4.4 A SENSACÃO DE SEGURANÇA

Ao analisar as informações fornecidas pelos participantes da pesquisa, podemos observar que a sensação de segurança no município de Rio Verde apresenta uma queda quando avaliada em ambientes fora de casa, como as ruas, e em horários de menor movimentação de pessoas, como a noite e a madrugada. Apenas 11,32% das pessoas relataram sentir-se seguras ao andar pela rua à noite, enquanto 33,02% classificaram essa mesma situação como pouco segura. Conforme destacado por Soares (2007), as respostas seguem um padrão semelhante, confirmando que as pessoas se sentem menos seguras à noite.

Outro aspecto notável é que a presença da polícia para reprimir o crime e reduzir a criminalidade gera confiança na população e resulta em uma redução na sensação de insegurança. Na pergunta: "Sinto-me seguro quando vejo uma viatura da Polícia Militar passar na rua de casa", 67,92% das pessoas responderam que isso resulta em um alto nível de segurança percebida.

Tabela 7: Sensação de segurança.

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	MUITO POUCO SEGURO		POUCO SEGURO		SEGURO		MUITO SEGURO		NÍVEL MAIS SEGURO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	17	16,04%	9	8,49%	7	6,60%	23	21,70%	50	47,17%
15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	22	20,75%	35	33,02%	18	16,98%	19	17,92%	12	11,32%
15-C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	8	7,55%	6	5,66%	5	4,72%	15	14,15%	72	67,92%
15-D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	2	1,89%	13	12,26%	5	4,72%	21	19,81%	65	61,32%
15-E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	7	6,60%	10	9,43%	6	5,66%	18	16,98%	65	61,32%
15-F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	4	3,77%	11	10,38%	5	4,72%	17	16,04%	69	65,09%
15-G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	6	5,66%	9	8,49%	5	4,72%	17	16,04%	69	65,09%
15-H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	4	3,77%	13	12,26%	9	8,49%	21	19,81%	59	55,66%
15-I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	6	5,66%	11	10,38%	2	1,89%	16	15,09%	71	66,98%
15-J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	5	4,72%	13	12,26%	6	5,66%	22	20,75%	60	56,60%
15-M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	10	9,43%	8	7,55%	4	3,77%	20	18,87%	64	60,38%
15-N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	8	7,55%	7	6,60%	10	9,43%	21	19,81%	60	56,60%
15-O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	6	5,66%	12	11,32%	5	4,72%	22	20,75%	61	57,55%
15-P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	6	5,66%	12	11,32%	8	7,55%	21	19,81%	59	55,66%
15-Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	6	5,66%	13	12,26%	6	5,66%	17	16,04%	64	60,38%
15-R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	8	7,55%	9	8,49%	6	5,66%	18	16,98%	65	61,32%
15-S. Sinto Seguro no Estado de Goiás	9	8,49%	7	6,60%	10	9,43%	28	26,42%	52	49,06%

Fonte: O Autor (2023).

Ao analisar os dados coletados por meio dos questionários, podemos concluir que o nível de sensação de segurança percebida pela população se manteve elevado, sugerindo que os mecanismos de segurança do Estado estão sendo eficazmente desenvolvidos. No entanto, é importante considerar que devido à baixa taxa de respostas ao questionário, não podemos depender exclusivamente dele como fonte para medir a sensação de segurança pública no município de Rio Verde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi analisar a sensação de segurança e insegurança percebida pela população do município de Rio Verde. Para isso, diversos fatores foram submetidos à análise, desde dados demográficos do local estudado até aspectos sociais e individuais dos respondentes. Desde o início, a pesquisa por meio de questionário fechado visava compreender como a população realmente se relacionava com o sentimento de insegurança naquela região. De maneira geral, os resultados desta pesquisa foram bastante proveitosos.

Pode-se destacar resultados diretos, como por exemplo a localização onde essas pessoas sentem mais medo em seu bairro. Com base na pesquisa, o local em que há uma maior percepção de insegurança é a rua, o que evidencia a necessidade de ações políticas de segurança voltadas para o aumento da segurança nos espaços públicos da cidade. Outro ponto demonstrado na pesquisa é que pessoas de idade mais avançada tendem a sentir um maior medo do crime e, conseqüentemente, uma maior sensação de insegurança.

A pesquisa demonstrou que, de maneira geral, a cidade de Rio Verde apresenta um alto índice de sentimento de segurança, indicando que as ações públicas direcionadas à segurança na cidade têm se mostrado bastante eficazes. No entanto, é importante ressaltar que esta pesquisa não abrangeu milhares de respostas, representando apenas uma parcela pequena da população. Portanto, torna-se necessário conduzir mais pesquisas sobre o tema para alcançar respostas mais abrangentes e satisfatórias em relação à segurança pública da cidade.

No que se refere à Polícia Militar, nas pesquisas realizadas, a população demonstrou grande receptividade e satisfação com o policiamento executado no estado. Em várias perguntas feitas no questionário sobre a percepção de segurança ao avistar viaturas das forças de segurança pública do estado, observou-se uma redução nos índices de medo do crime e na sensação de insegurança. Isso evidencia o papel crucial desempenhado pela polícia no controle da criminalidade e na maneira como a população se sente segura.

Vale ressaltar que essa percepção da sociedade em relação ao crime é de extrema importância, estando diretamente ligada à vida pessoal da população e às relações sociais no convívio entre os membros da sociedade. Uma cidade desprotegida e com altos índices de sensação de insegurança resulta em uma queda na convivência social, afetando diretamente o bem-estar da população.

Como sugestão para as próximas pesquisas, é possível realizar um questionário de forma mais objetiva, visando compreender diretamente a convivência social e obter o máximo de respostas possível, de modo a ampliar a amostra estudada e obter uma base mais robusta.

Apesar de ainda existirem questões a serem exploradas, este trabalho buscou fornecer pistas para que estudos futuros sobre a percepção da segurança pública pela população sejam realizados. Em geral, espera-se que os dados e as respostas apresentadas no referido artigo possam contribuir de alguma forma para pesquisas científicas futuras dentro do mesmo campo.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Gabriela Ribeiro et al. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, n. 2, p.6-7, 2013.
- CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 01-28, 2019.
- NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, vol. 27, nº 3, p. 757-796, 2021.
- OLIVEIRA, Paulo Roberto Batista de. **Direitos fundamentais e preservação da ordem pública**:um estudo sobre a atividade de policiamento ostensivo desenvolvida pela Polícia Militar do Distrito Federal. Universidade de Brasília, Faculdade de Direito, Brasília/DF, jan. 2007.
- PAZ, Rogério Nuno Gonçalves e. Sentimento de Insegurança e Atitudes em Relação a Polícia. Pp. 57-69. Universidade do Porto, 2018.
- RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.
- SANTOS, Luísa Cláudia dos Santos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**.Lisboa, Universidade do Porto, 2020.
- RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.
- SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol.30.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| ☐ Ensino fundamental completo | ☐ Ensino médio incompleto |
| ☐ Ensino fundamental incompleto | ☐ Ensino superior completo |
| ☐ Ensino médio completo | ☐ Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
- ☐ De 1 a 3 anos.
- ☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| ☐ Sozinho(a). | ☐ com 3 a 5 pessoas. |
| ☐ com 2 pessoas. | ☐ com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

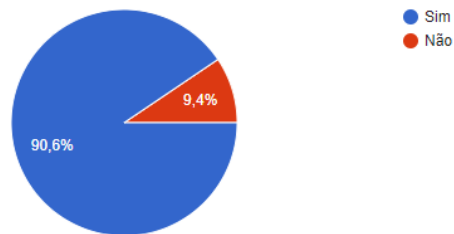
	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – TABELAS E GRÁFICOS UTILIZADOS NO ARTIGO

1. No Município de Rio Verde-Gomoro/trabalho

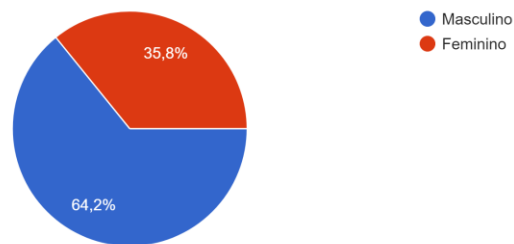
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

2. Sexo

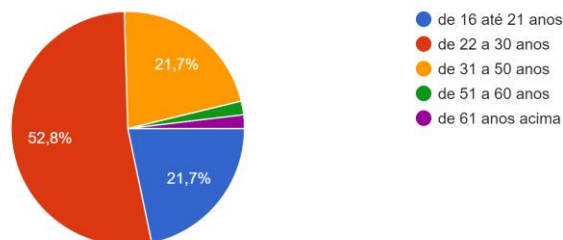
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

3. Idade

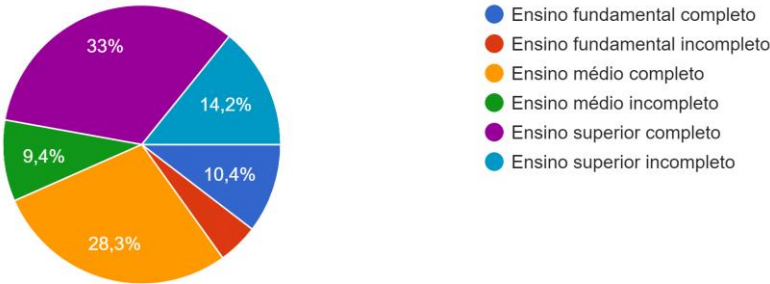
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

4. Grau de escolaridade

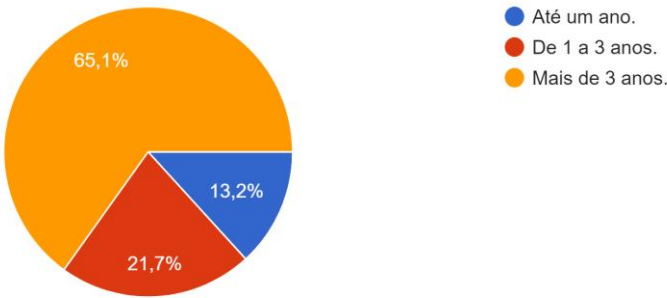
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

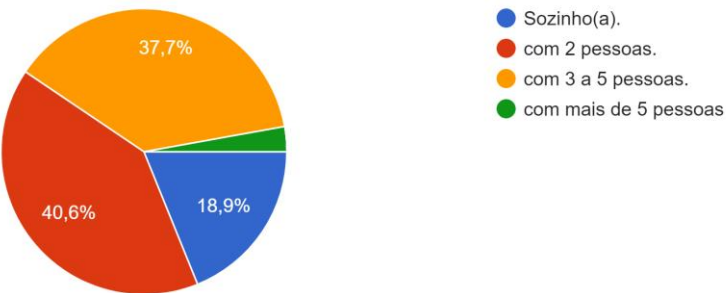
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

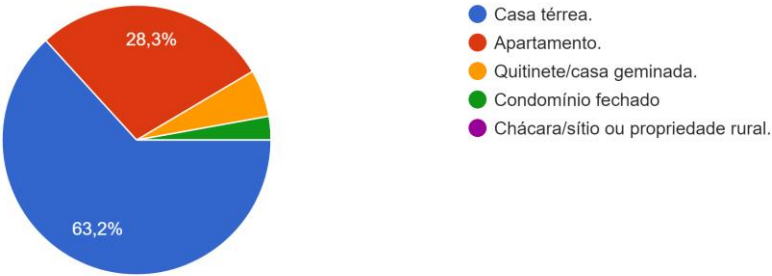
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

7. Você reside em?

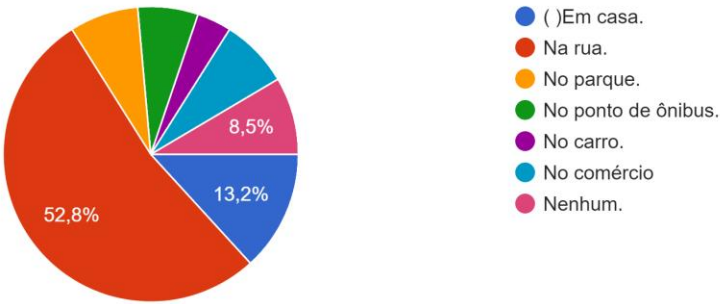
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro

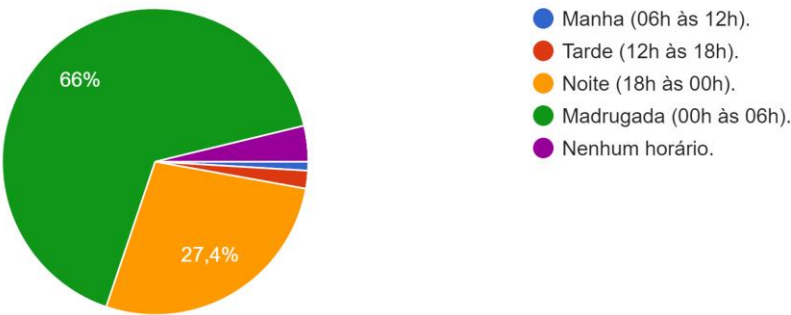
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

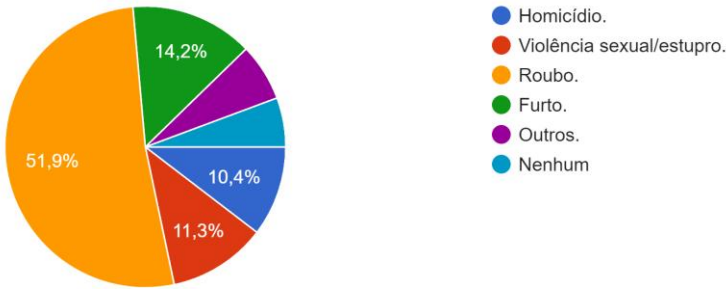
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

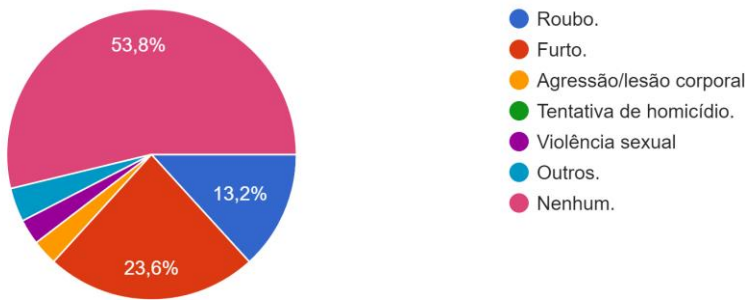
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

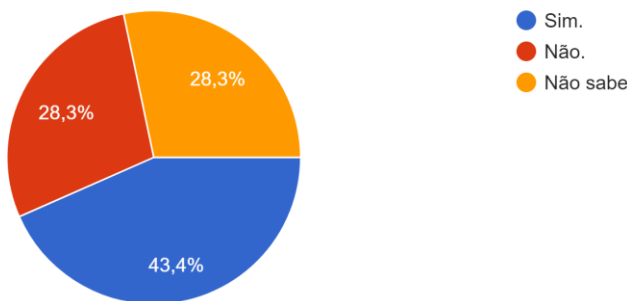
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

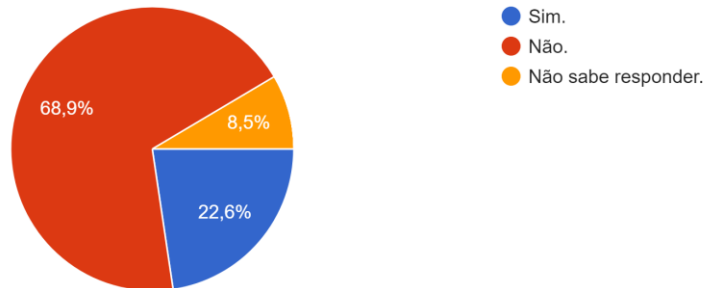
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

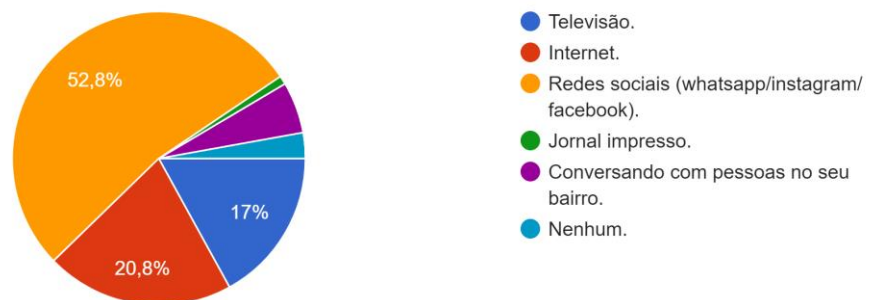
106 respostas



Fonte: o autor (2023).

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?

106 respostas



Fonte: o autor (2023).

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	MUITO POUCO		POUCO SEGURO		SEGURO		MUITO SEGURO		NÍVEL MAIS SEGURO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia]	17	16,04%	9	8,49%	7	6,60%	23	21,70%	50	47,17%
15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite]	22	20,75%	35	33,02%	18	16,98%	19	17,92%	12	11,32%
15-C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa]	8	7,55%	6	5,66%	5	4,72%	15	14,15%	72	67,92%
15-D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas]	2	1,89%	13	12,26%	5	4,72%	21	19,81%	65	61,32%
15-E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.]	7	6,60%	10	9,43%	6	5,66%	18	16,98%	65	61,32%
15-F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.]	4	3,77%	11	10,38%	5	4,72%	17	16,04%	69	65,09%
15-G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.]	6	5,66%	9	8,49%	5	4,72%	17	16,04%	69	65,09%
15-H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.]	4	3,77%	13	12,26%	9	8,49%	21	19,81%	59	55,66%
15-I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE,GIRO, CHOQUE passando nas ruas]	6	5,66%	11	10,38%	2	1,89%	16	15,09%	71	66,98%
15-J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas]	5	4,72%	13	12,26%	6	5,66%	22	20,75%	60	56,60%
15-K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência]	5	4,72%	12	11,32%	6	5,66%	25	23,58%	58	54,72%
15-L.Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas]	5	4,72%	11	10,38%	6	5,66%	26	24,53%	58	54,72%
15-M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade]	10	9,43%	8	7,55%	4	3,77%	20	18,87%	64	60,38%
15-N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios]	8	7,55%	7	6,60%	10	9,43%	21	19,81%	60	56,60%
15-O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças]	6	5,66%	12	11,32%	5	4,72%	22	20,75%	61	57,55%
15-P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento]	6	5,66%	12	11,32%	8	7,55%	21	19,81%	59	55,66%
15-Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade]	6	5,66%	13	12,26%	6	5,66%	17	16,04%	64	60,38%
15-R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás]	8	7,55%	9	8,49%	6	5,66%	18	16,98%	65	61,32%
15-S. Sinto Seguro no Estado de Goiás]	9	8,49%	7	6,60%	10	9,43%	28	26,42%	52	49,06%

Fonte: o autor (2023).

MEDO DO CRIME/ SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	MUITO POUCO SEGURO		POUCO SEGURO		SEGURO		MUITO SEGURO		NÍVEL MAIS SEGURO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
16-A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público]	15	14,15%	9	8,49%	3	2,83%	16	15,09%	63	59,43%
16-B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.]	4	3,77%	16	15,09%	5	4,72%	23	21,70%	58	54,72%
16-C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas]	11	10,38%	12	11,32%	8	7,55%	20	18,87%	55	51,89%
16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.]	7	6,60%	13	12,26%	7	6,60%	14	13,21%	65	61,32%
16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.].	8	7,55%	9	8,49%	9	8,49%	19	17,92%	61	57,55%
16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas]	17	16,04%	33	31,13%	19	17,92%	19	17,92%	18	16,98%
16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.]	9	8,49%	11	10,38%	14	13,21%	25	23,58%	47	44,34%
16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.]	15	14,15%	20	18,87%	29	27,36%	18	16,98%	24	22,64%
16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.]	10	9,43%	15	14,15%	11	10,38%	30	28,30%	40	37,74%
16-J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.]	9	8,49%	11	10,38%	17	16,04%	28	26,42%	41	38,68%
16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.]	6	5,66%	15	14,15%	12	11,32%	30	28,30%	43	40,57%

Fonte: o autor (2023).

Tabela 4: “qual lugar você sente mais medo no seu bairro?”.

Tabela	Quantidade de respostas	Percentil
Feminino	38	35,85%
Na rua.	22	20,75%
Nenhum.	3	2,83%
No carro.	2	1,89%
No comércio	3	2,83%
No ponto de ônibus.	4	3,77%
Em casa.	4	3,77%
Masculino	68	64,15%
Na rua.	34	32,08%
Nenhum.	6	5,66%
No carro.	2	1,89%
No comércio	5	4,72%
No parque.	8	7,55%
No ponto de ônibus.	3	2,83%
Em casa.	10	9,43%
Total Geral	106	100,00%

Tabela 5: “Que horário você sente mais medo de crime?”.

Tabela	Quantidade	Porcentagem
Madrugada (00h às 06h).	70	66,04%
Manha (06h às 12h).	1	0,94%
Nenhum horário.	4	3,77%
Noite (18h às 00h).	29	27,36%
Tarde (12h às 18h).	2	1,89%
(vazio)		0,00%
Total Geral	106	100,00%

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 6: “Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite?”.

Tabela	Quantidade	Porcentagem
Feminino	38	35,85%
Concordo parcialmente.	5	4,72%
Concordo totalmente	4	3,77%
Discordo parcialmente.	12	11,32%
Discordo totalmente.	12	11,32%
Não discordo nem concordo.	5	4,72%
Masculino	68	64,15%
Concordo parcialmente.	14	13,21%
Concordo totalmente	8	7,55%
Discordo parcialmente.	23	21,70%
Discordo totalmente.	10	9,43%
Não discordo nem concordo.	13	12,26%
Total Geral	106	100,00%

Fonte: O Autor (2023).